SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS ENFERMEIROS | **Nº 18** | **JUL-SET 2021** | ISSN 2184-2035

a+wa

Dura lex, sed lex

Editorial por João Paulo Carvalho, Presidente da SRNOE

Saúde entre muros

Entrevistas com Sandra Neto e Tânia Azevedo Enfermeiras de estabelecimentos prisionais

FICHA TÉCNICA: Boletim Informativo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros. **Diretor** João Paulo Carvalho. **Coordenação** Gabinete de Comunicação Imagem do Norte. **Redação** Rui Pinto Reis. **Conceção Gráfica** Graficamares, Lda. **Periocidade** Trimestral

ESTÁ FEITO!

1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 16, 19, 20, 21 e 22 **JUL** 2021
Emergência com Norte

5 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas da Universidade do Minho

14 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha | Alto Tâmega

21 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

22 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa

28 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas UTAD

30 **JUL** 2021
Sessão de esclarecimento para finalistas ESS Santa Maria

23 **SET** 2021
Enfermagem às quintas: Saúde Mental na Criança e no Adolescente

25, 27 e 29 **SET** 2021
Como procurar, avaliar e integrar a investigação na prática clínica

30 **SET** 2021
Enfermagem às Quintas: Benefício do Exercício Físico em Doentes Dialisado

PROTOCOLOS

MaxFinance Nova
Rua da Bélgica, 3434-H
4400-209 Vila Nova de Gaia

Alain Affelou
Rua da Graça, 128
1170-171 Lisboa
Tel.: 216 029 408
961 214 980

Bensaude Hotels Collection
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 3
1070-060 Lisboa
Tel.: 217 222 920
E-mail: hotelacoreslisboa@bhc.pt

B.Lêm – Sabores de Portugal
Tel.: 925 065 076
E-mail: info@blemsaboresdeportugal.com

Livros Horizonte
Rua João de Freitas Branco
Nº 22, Atelier
1500-359 Lisboa
Tel.: 213 466 917
E-mail: geral@livroshorizonte.pt

Loja das Almofadas
Tel.: 933 205 523
E-mail: ola@lojadasalmofadas.pt

CONSULTE AS VANTAGENS DOS PROTOCOLOS EM:
https://www.ordemenfermeiros.pt/plus-enfermeiro-mais-benef%C3%ADcios/
ou através de:

sabia que?

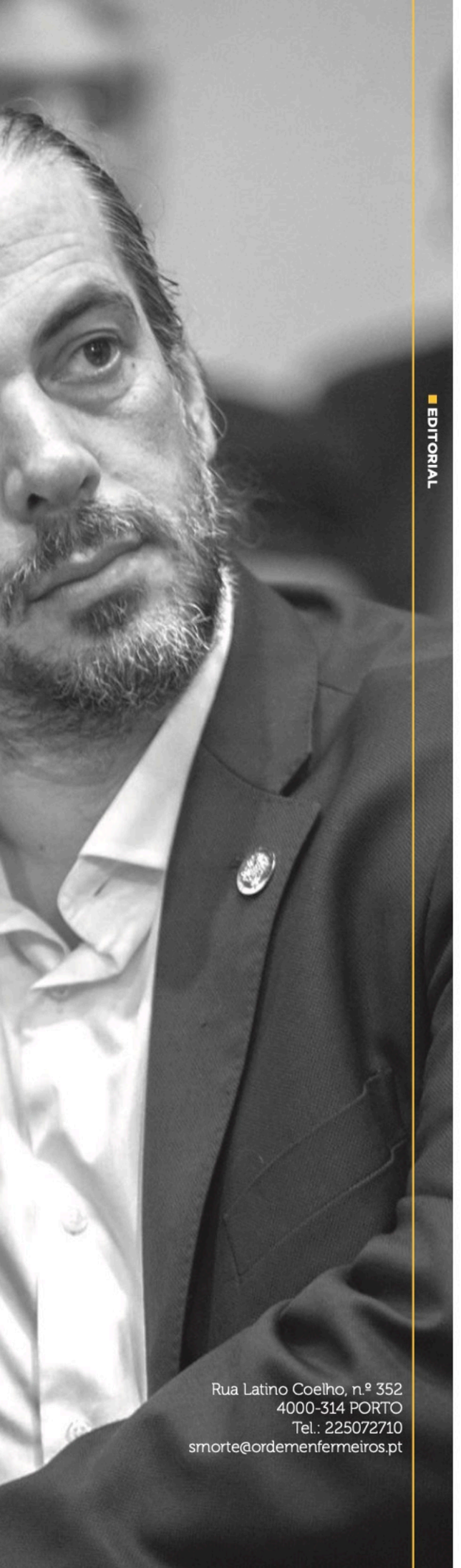
apoio jurídico

A SRNOE disponibiliza consultoria jurídica, por marcação prévia, aos seus membros.

parque grátis

Pode vir à Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros e deixar o carro no Parque do Bonjardim sem custos.

https://www.ordemenfermeiros.pt/norte/a-sec%C3%A7%C3%A3o-regional/



Dura lex, sed lex

Há ramos da nossa profissão onde todos esperam que estejamos. É evidente na cabeça de qualquer pessoa a necessidade e importância dos enfermeiros nos cuidados de saúde primários, nos hospitais, etc. No entanto, há áreas que, seja pela distância ao quotidiano comum, seja pela falta de elasticidade de empatia para vermos o que não tem implicação directa na nossa vida, poucos se lembram e menos querem saber.

A Sandra e a Tânia, com quem conversámos nesta edição da Atua, estão onde ninguém quer estar, a prestar cuidados e a tentar recuperar criminosos condenados, enquanto estes se reabilitam.

São cimento do pilar da reinserção social. Homens e mulheres que diariamente lidam com aqueles que a sociedade teve de encarcerar mas, independentemente dos crimes que possam ter cometido, não deixaram de ser humanos, que necessitam de atenção, cuidados e ajuda para um dia, no fim da sua pena, poderem voltar à sociedade como cidadãos respeitadores das normas vigentes. Além de oportunidades, aquando da libertação, os prisioneiros precisam de compreender que a responsabilidade por estarem naquela posição é em exclusivo dos seus comportamentos, mas compreendendo que o Estado não os abandonou. Os cuidados de saúde aos reclusos são um dos primeiros passos para a longa luta da reintegração.

Se enquanto classe devemos conhecer todos os ramos da profissão, enquanto país devemos decidir o caminho que pretendemos trilhar. A meu ver, não há forma mais impactante de o fazer do que mostrando humanidade aos que cometem monstruosidades.

João Paulo Carvalho
Presidente da SRNOE

> **“ESTÃO ONDE NINGUÉM QUER ESTAR, A PRESTAR CUIDADOS E A TENTAR RECUPARAR CRIMINOSOS CONDENADOS**

Rua Latino Coelho, n.º 352
4000-314 PORTO
Tel.: 225072710
smorte@ordemenfermeiros.pt

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

ENTREVISTA COM Sandra Neto

ENFERMEIRA

Diariamente, lidam com condenados e prestam-lhes cuidados, sem receio ou discriminação. Nesta Atua, entrámos nas enfermarias de dois estabelecimentos prisionais, para compreender, com questões iguais, como lidam pessoas diferentes com o stress de estar no sítio donde todos querem fugir. Nesta edição, Sandra Neto e Tânia Azevedo destrancam dúvidas sobre a prestação de cuidados em meio prisional.

[Atua] Como é ir todos os dias para o sítio de onde todos querem sair?
É como ir trabalhar para qualquer outro sítio.

Existem diferenças no tratamento de reclusos e da população geral?
No tratamento em si não, mas existem cuidados que os reclusos têm acesso e a população em geral não tem, como por exemplo, cuidados de saúde oral, medicação e dipositivos médicos totalmente gratuitos.

A população prisional é mais agradecida pelos cuidados prestados?
Não, pelo contrário reclamam sistematicamente e habitualmente sem razão.

Tendo em conta a especial vulnerabilidade, no que toca a dados pessoais, dos detentos, existem registos informáticos que conciliem a segurança de informação que se exige com a qualidade necessária à correcta prestação de cuidados?
Não, pois nos serviços prisionais não existe um sistema informático de registos adequado, a única coisa que é possível registar informaticamente são as vacinas que não ficam em sistema nacional.
Esta é para mim uma grande lacuna, em termos de cuidados, porque não permite aos profissionais ter acesso aos registos do Ministério da Saúde, sempre que um recluso recebe tratamento em hospitais não conseguimos dar continuidade.
Por exemplo, o recluso vai ao serviço de urgência, quando chega ao EP não sabemos o que foi feito, que tipo de tratamento, qual o diagnostico, etc. porque muitas vezes não trazem nota de alta, ficando sem informação da ocorrência. O que também acontece quando vão a uma consulta.

A administração medicamentosa e respectivos tratamentos, sofrem com os cuidados necessários para a não introdução de objectos perigosos no estabelecimento prisional?
Não. No estabelecimento prisional todos os cuidados de saúde são prestados sem estigmas e tal e qual como em qualquer outra unidade de saúde. Os reclusos são assistidos pelos profissionais de serviço como qualquer outro cidadão é assistido. Em relação

aos objetos perigosos os profissionais apenas têm o cuidado de não os deixar ao alcance dos reclusos.
Outra coisa que poderá acontecer, é o profissional que decide o risco de perigosidade e poderá exigir, ou não, a presença de um profissional de segurança.

Quais são as principais patologias que os enfermeiros encontram neste contexto?
Todo o tipo de patologias com maior incidência nas patologias psiquiátricas e comportamentos aditivos como as toxicodependências.

Consideradas as condições de stress adicionais por exercer funções neste contexto, a carreira de um enfermeiro que trabalhe nas prisões, é diferente da dos colegas?
Sim, existe um maior desgaste devido às patologias psiquiátricas e ao tipo de condições envolventes.
O Enfermeiro em meio prisional encontra-se também ele fechado, e a pressão do meio acaba por afetar os profissionais.
Muitas vezes o Enfermeiro está sozinho e tem que tomar decisões sem apoio de outros clínicos. Sendo o único profissional de saúde para toda a população prisional.

Em caso de emergência, quais os procedimentos necessários para poder levar um recluso para uma unidade de saúde?
O Enfermeiro é sempre o primeiro profissional na assistência aos reclusos, e por vezes o único que existe no serviço. Avalia a situação, fazendo uma triagem e decide, se tem competência para tratar, ou enviar ao serviço de urgência.
Se for necessário envio ao SU, contacta o chefe de guardas de serviço e comunica a decisão, assim como se poderá ser transportado na carrinha celular ou ligará ao 112 para pedir apoio.
Faz uma carta com uma informação de Enfermagem referindo a situação atual (motivo da ida à urgência), e antecedentes patológicos vem como informação da medicação.

O número de profissionais de saúde disponíveis é suficiente para a população prisional existente?
Ao longo dos tempos, tem-se verificado um aumento da população idosa nos serviços prisionais, havendo um aumento significativo de reclusos com maiores dependências nas atividades de vida diárias. Sendo, cada vez mais necessária a ajuda de profissionais no autocuidado.
As patologias cronicas e psiquiátricas graves, a polimedicação e as dependências são também cada vez mais acentuadas nos serviços prisionais o que implica a existências de cada vez mais profissionais.
É importante referir que ao longo de 20 anos de serviço num estabelecimento prisional muito raras foram as situações em que senti insegurança.
Os reclusos são cidadãos que durante o seu período de reclusão têm todos os direitos a nível de cuidados de saúde, de forma totalmente gratuita.
A maior dificuldade na prestação é a dificuldade de acesso aos dados de saúde do utente no SNS, pois toda a informação clinica externa ao EP não chega ao serviço e traz muitas dificuldades à assistência. Na minha opinião deveria existir apenas um registo nacional de saúde e os profissionais de saúde todos terem igual acesso.

> **EXISTEM CUIDADOS QUE OS RECLUSOS TÊM ACESSO E A POPULAÇÃO EM GERAL NÃO TEM, COMO POR EXEMPLO, CUIDADOS DE SAÚDE ORAL, MEDICAÇÃO E DIPOSITIVOS MÉDICOS TOTALMENTE GRATUITOS**

Como é o dia a dia de um Enfermeiro no seu Estabelecimento Prisional?
O enfermeiro chega às 8 Horas recebe o turno e:
- Dois dirigem-se as alas e iniciam a administração de toda a medicação da manhã à população prisional.
- Um dos elementos vai para o internamento e inicia a administração da medicação, pequenos-almoços, cuidados de higiene e pensos.
- Outro elemento fica nos serviços clínicos a efetuar pesquisas de glicemia e administração de insulinas e Metadona.
- Depois é dado o início da preparação da medicação por 3 Enfermeiros que foi administrada, bem como a que irá ser administrada no período da noite.
- Um Enfermeiro fica a efetuar triagem e a colaborar nas consultas (clínica geral, medicina dentária, psiquiatria e psicologia), bem como atender situações urgentes e assistência ao internamento
- Às 11: 30 é efetuada novamente a pesquisa de glicemia capilar, bem como administração de insulina.
- São efetuadas alterações da terapêutica efetuada pelos clínicos e prepara a nova medicação prescrita.
- 15:00 é efetuada a passagem de turno.
- Durante todo o turno, são prestados cuidados urgente que ocorram bem como colaboração nas consultas médicas, e continuação de preparação de medicação.
- São efetuados pensos, injetáveis e avaliação de tensão arterial e novamente efetuada pesquisa de glicemia capilar bem como administração de insulina.
- Deslocam-se ás alas dois Enfermeiros para a administração da medicação, ficando um na Enfermaria para atender situações pontuais e apoio ao internamento.
- 22:00 feita passagem de turno.
- O Enfermeiro da noite desloca-se ao internamento, para administrar a medicação bem como prestação de cuidado de saúde necessário.
- Fica durante o turno da noite a atender situações pontuais, urgentes e emergente e prestação de cuidados no internamento.

Tânia Azevedo

ENFERMEIRA

Como é ir todos os dias para o sítio de onde todos querem sair?

A minha experiência de trabalho no intra-muros (na prisão) diz-me que os reclusos são uma extensão da sociedade, onde prevalece um grande número de problemas de saúde, mas onde também se fornece um conjunto de alternativas terapêuticas para as mesmas e onde provavelmente se tem um acompanhamento relacional e proximal como em nenhum outro contexto. Portanto, para mim, trabalhar em meio prisional é um desafio constante pois permite-me desenvolver e aprofundar conhecimentos e estratégias/intervenções por forma a contribuir para o resgate da condição de vida digna das pessoas, tanto do ponto de vista biológico, quanto social e mental, minimizando atitudes discriminatórias ou preconceituosas; respeitando os princípios ético-legais, com vistas a resgatar o sentido da existência humana.

Existem diferenças no tratamento de reclusos e da população geral?

Não. Os cuidados de saúde em meio prisional, pela sua especificidade e complexidade, diferenciam-se na sua aplicabilidade da realidade extra-muros.

A prisão como "coisa" é singular. Talvez por isso o que serve para fora de muros, não faz sentido para a prisão.

Todos os reclusos têm de igual forma acesso aos cuidados de saúde multidisciplinares existentes em meio prisional, assim como aos programas existentes, por exemplo, terapia de substituição com metadona.

Para além disso, a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) tem estabelecido protocolos com os hospitais de referência afim de promover condições para o reforço do acesso da população reclusa a cuidados de saúde mental, doenças infecciosas e teleconsultas – Projeto 'Saúde Próxima' Plano Justiça +Próxima.

Uma intervenção multidisciplinar que privilegie a ligação com outros serviços de saúde, a promoção de estilos de vida mais saudáveis nas prisões, um rigoroso respeito pela confidencialidade e pela segurança, constituem assim um ambiente em que as questões da humanização, da ética, da segurança e da qualidade dos cuidados se entrecruzam como talvez não aconteça com tanta de forma tão pertinente em outros contextos de cuidados.

A população prisional é mais agradecida pelos cuidados prestados?

Tendo em conta o meu percurso profissional, ainda que pequeno, não considero que o recluso seja "mais agradecido" que a população em geral. Afirmo sim, que os Enfermeiros trabalham diariamente para que estes fiquem satisfeitos e participem do plano de cuidados definido para cada um de forma a darem continuidade e serem pró-activos no mesmo quer durante o tempo em que estão em reclusão, quer no retorno à sociedade.

Tendo em conta a especial vulnerabilidade, no que toca a dados pessoais, dos detentos, existem registos informáticos que conciliem a segurança de informação que se exige com a qualidade necessária à correcta prestação de cuidados?

Atualmente nos serviços prisionais, infelizmente até ao momento, os registos de Enfermagem não são informatizados o que dificulta muitas vezes a transmissão de informação e consequentemente a continuidade de cuidados.

Tem sido exposto constantemente por todos os Enfermeiros dos serviços prisionais a importância da implementação de registos informáticos porque estes permitem refletir a nossa prática diária, permitem definir dotações seguras de forma a serem garantidos com segurança e eficácia os cuidados de Enfermagem tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do exercício profissional de uma forma planeada e sistematizada.

Contudo, perante estas dificuldades, são desenvolvidas por todos nós Enfermeiros estratégias de forma a salvaguardada toda a segurança de informação clínica individual de cada recluso e de forma a garantir segurança e eficácia dos cuidados de Enfermagem prestados sempre com um único objetivo – o melhor cuidado para as necessidades de cada recluso!

Quais são as principais patologias que os enfermeiros encontram neste contexto?

Os reclusos têm um peso de doença superior à generalidade da sociedade.

Temos todas as patologias existentes na sociedade. A grande diferença é que a maior parte ou não estava diagnosticada porque os reclusos não tinham "hábitos de saúde", não eram acompanhados ou porque abandonavam os tratamentos. Contudo, as mais predominantes e com uma maior taxa de incidência e prevalência são sem duvida as doenças mentais, onde a Anseidade e Depressão se destacam. Para além destas, as perturbações psicóticas, perturbações relacionadas com substâncias, o Delirium e as Demências têm vindo a aumentar.

As prisões, são instituições onde há uma maior predisposição para a ocorrência de distúrbios do foro mental. Assim, os cuidados de Enfermagem exigem um perfil de competências particular, tendo em consideração que os doentes que recorrem a estes serviços podem desenvolver perturbações da área da saúde mental, podendo levar a situações extremas do comportamento do recluso, nomeadamente ao suicídio, sendo possível antecipar este ato através de uma intervenção diferenciada e especializada.

> **"TRABALHAR EM MEIO PRISIONAL É UM DESAFIO CONSTANTE POIS PERMITE-ME DESENVOLVER E APROFUNDAR CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS/ INTERVENÇÕES POR FORMA A CONTRIBUIR PARA O RESGATE DA CONDIÇÃO DE VIDA DIGNA DAS PESSOAS**

Atualmente, já somos alguns Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica no meio prisional, o que é uma mais valia pois quer ao nível das possibilidades do conhecimento do diagnóstico e da etiologia das doenças mentais, são desenvolvidas intervenções psico-terapêuticas adequadas.

Contudo, e embora tenhamos vários projetos no âmbito da prevenção e promoção da saúde e doença mental muitas vezes estes ficam "suspensos" pela escassez de recursos humanos.

Consideradas as condições de stress adicionais por exercer funções neste contexto, a carreira de um enfermeiro que trabalhe nas prisões, é diferente da dos colegas?

A carreira de Enfermagem não tem diferença comparativamente com os Enfermeiros do Serviço Nacional de Saúde. Muitas pessoas questionam-me se temos ou não um maior stress por trabalhar em meio prisional. Eu, pessoalmente, considero que não há maior stress por trabalhar em meio prisional.

O número de profissionais de saúde disponíveis é suficiente para a população prisional existente?

Os Enfermeiros em meio prisional não são suficientes para o número de reclusos, para as suas necessidades e para assegurarem cuidados com segurança e eficácia.

Hoje em dia já existem mais Enfermeiros que há uns anos atrás e pertencentes aos quadros da DGRSP. Todavia, ainda são insuficientes e a prova disso é a constante contratação de Enfermeiros em regime de avença anual.

É importante a abertura de concursos para reforçar as equipas de Enfermagem em meio prisional e consequentemente este reforço traz novas ideias, novas visões, novos projetos, melhoria dos cuidados, aumento da satisfação dos reclusos na prestação dos mesmos e visibilidade à pratica de Enfermagem neste contexto.

Para além do reforço de Enfermeiros, a preocupação da satisfação dos Enfermeiros que constituem os quadros da DGRSP e que asseguram diariamente a prestação dos cuidados nos diferentes estabelecimentos prisionais é muito importante e por vezes pouco lembrada.

Sentes que os Enfermeiros vão "parar à prisão sem passar pela casa de partida"?

Quando estava no último ano da licenciatura em Enfermagem, surgiu a oportunidade de realizar Estágio de Saúde Mental e Psiquiatria neste estabelecimento prisional. Vi o mesmo como uma oportunidade/desafio desde logo. Contudo, o que senti na altura e que denoto ainda hoje nos alunos: falta de formação/preparação para este local de estágio.

"a casa de partida" que é a escola, não nos prepara para desenvolvermos a nossa pratica de Enfermagem em meio prisional. Não há qualquer tipo de formação neste sentido. Assim, e embora já seja um passo importante os acordos da DGRSP com as faculdades de Enfermagem para promoverem o contato dos alunos a este meio desconhecido, considero urgente e lanço o desafio a todas as escolas para a introdução de uma disciplina na Licenciatura sobre a prestação de cuidados de Enfermagem em meio prisional e futuramente cursos neste âmbito, como por exemplo pós-graduação.

ENFERMAGEM

WEBINAR DA SRNOE

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS ÀS 21:30

ÀS QUINTAS

+ 50 eventos

+ 55000 participantes

+ 100h de debate

ordem dos enfermeiros
secção regional norte